



**EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS DE SÃO PAULO E SEU POTENCIAL - AMENDOIM EM GRÃ**

**Roxana Topel, Irene J. Einhorn Goldenberg e Everton R. de L**

Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria da Agricultura

Instituto de Economia Agrícola



Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria da Agricultura  
Instituto de Economia Agrícola

EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS DE SÃO PAULO E SEU POTENCIAL  
- AMENDOIM EM GRÃO -

Roxana Topel  
Irene J. Einhorn Goldenberg  
Everton R. de Lins

São Paulo  
1978

## ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO .....	1
2 - METODOLOGIA .....	2
3 - MERCADO MUNDIAL .....	5
3.1 - Evolução Recente .....	5
3.2 - Classificação e Importância dos Mercados .....	8
3.2.1 - Mercados importadores .....	8
3.2.2 - Mercados exportadores .....	13
4 - Exportações Brasileiras .....	16
4.1 - Evolução Recente .....	16
4.2 - Portos de Embáque .....	18
4.3 - Mercados Compradores .....	18
4.4 - Mercados Concorrentes .....	21
5 - MERCADO EXPORTADOR PAULISTA .....	37
5.1 - Canais de Comercialização .....	37
5.2 - Produção e Aquisição de Matéria-prima .....	38
5.3 - Comércio Exportador .....	44
5.3.1 - Características das empresas expor_ tadoras .....	44
5.3.2 - Características do produto .....	48
5.3.3 - Características das transações .....	49
5.3.4 - Transporte interno, armazenagem e embarque .....	51
5.4 - Comportamento das Exportações .....	53
6 - PERSPECTIVAS E POTENCIAL .....	62
LITERATURA CITADA .....	65

EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS DE SÃO PAULO E SEU POTENCIAL  
-AMENDOIM EM GRÃO-(<sup>1</sup>)

Roxana Topel  
Irene J. Einhorn Goldenberg  
Everton R. de Lins

1 - INTRODUÇÃO

Entre os objetivos específicos desta parte da pesquisa de mercados potenciais, destacam-se aqueles relacionados à caracterização do processo de comercialização, às vantagens comparativas de comércio entre os exportadores de São Paulo e mercados concorrentes e aos problemas de infra-estrutura que têm dificultado a expansão do comércio.

Assim, alicerçados em um diagnóstico da atividade de comercialização junto ao setor exportador paulista, procurou-se examinar os seguintes aspectos em relação aos produtos selecionados:

- a) aceitação do produto no exterior, tendo por base suas características intrínsecas e forma de apresentação;
- b) forma de atuação do setor exportador paulista, com base nos tipos de organizações que operam no mercado, tendo em conta a atividade principal desses estabelecimentos, suas

---

(<sup>1</sup>) O presente relatório faz parte do Projeto IEA/03 "Mercados Potenciais para Produtos de Interesse da Agricultura", executado pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob os auspícios do Convênio União/Estado/FAPESP.

Em diferentes fases de sua elaboração, este trabalho contou com a colaboração de Alberto Veiga, Hiroshige Okawa, Joel E. de Oliveira Kersten, Antônio José da Costa Neto e Maria Alice Cesar Serapião.

linhas de produtos, tradição e localização geográfica das filiais;

c) exame dos canais de distribuição de modo a se obter uma visão integrada da comercialização, que ofereça subsídios a eventuais estudos de custos e de análise da eficiência da distribuição desses produtos ao mercado externo;

d) importância dos indivíduos ou organizações comerciais que operam no mercado exportador paulista através das práticas comuns de negociação; e

e) problemas que têm dificultado a expansão das vendas ao exterior, considerando as exigências do mercado no que tange a serviços envolvidos no fluxo da indústria ao porto.

## 2 - METODOLOGIA

Com respeito à escolha de produtos de interesse ao estudo de mercados potenciais, foram selecionados, entre aqueles previamente definidos pelo Projeto IEA/3, os seguintes: milho em grão, soja (grão, farelo e óleo), amendoim (grão, farelo e óleo) e suco de laranja. Tal escolha baseou-se em critérios de regularidade e volume de exportação e, em parte, na similaridade de uso destes produtos.

De posse da definição da área e dos produtos, partiu-se para a seleção da amostra, com base na população de estabelecimentos exportadores registrados no Porto de Santos em 1973.

A partir da relação de estabelecimentos selecionados para o estudo de amendoim em grão, foi feita a divisão em grupos conforme o volume anual de embarque, de modo que, no conjunto, os estabelecimentos da amostra, para este produto, representaram 96% das exportações registradas no terminal de Santos, que por sua vez representaram 99% das exportações nacionais.

Os estabelecimentos relacionados em 1973, pela Revista Mensal de Exportação do Porto de Santos, foram agrupados em três estratos, com base no volume exportado, assumindo que estabelecimentos que exportam em nível de escala semelhante

apresentam sistemas de comercialização e problemas comuns. No estrato I, composto de estabelecimentos grandes, foram selecionados 2 estabelecimentos que exportaram conjuntamente 37.026 toneladas; no estrato II, composto de estabelecimentos médios, foi selecionado 1 estabelecimento cuja exportação foi de 5.315 toneladas; no estrato III, com estabelecimentos pequenos, foram selecionados 4 estabelecimentos que exportaram conjuntamente 9.300 toneladas.

Definida a amostra, procedeu-se ao levantamento das informações através de entrevistas diretas, preferencialmente junto aos dirigentes dos estabelecimentos exportadores. O levantamento iniciou-se em maio de 1974 e estendeu-se até outubro do mesmo ano, tendo sido consideradas, como base para análises, as situações verificadas no ano de 1973. As seguintes características das firmas e do sistema de comercialização foram consideradas:

a) estabelecimentos exportadores - foram considerados como estabelecimentos exportadores as empresas relacionadas pela Revista Mensal de Exportação do Porto de Santos em 1973. Foi definido como grande estabelecimento exportador aquele cuja média de vendas ao exterior, no ano, superou as 10.000 toneladas; estabelecimentos considerados médios responderam por um volume que variou de 5.000 toneladas a 10.000 toneladas e os pequenos, por um volume inferior a 5.000 toneladas. Ainda que um grande número de estabelecimentos tenha comercializado mais de um produto no mercado externo, foram os mesmos classificados e pesquisados separadamente, em função de sua importância como exportador de cada produto;

b) constituição jurídica - discriminaram-se os estabelecimentos segundo as diversas categorias a que pertencem, ou seja, individuais quando pertencentes a uma só pessoa e não individuais quando incluem as sociedades de nome coletivo, em comandita simples e de capital, sociedade de responsabilidade limitada e sociedade anônima. Esta discriminação foi baseada nos termos definidos na última assembleia geral e registrados na Junta Comercial de São Paulo;

c) tradição - o método de classificação dos estabelecimentos exportadores em tradicionais e não tradicionais foi arbitrário, tomando-se como base a década de 60, quando ganhou maior importância a conquista dos mercados externos, devido às mudanças na ordem política e econômica. Consideraram-se tradicionais os estabelecimentos que se estabeleceram e que exportavam anteriormente a 1960 e não tradicionais aqueles que são começaram a exportar posteriormente aquele ano;

d) características do produto - a definição do tipo de produto vendido ao mercado externo baseou-se no conjunto de especificações constantes em resoluções emitidas pelo Conselho Nacional de Comércio Exterior (CONCEX). Tratando-se dos tipos de produtos mais solicitados, tais especificações corresponderam às informações fornecidas pelos exportadores e por classificadores oficiais cadastrados na Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX), baseando-se na suposição de que estes são os elementos que possuem melhores condições de avaliação;

e) venda e compra - foi considerada como atividade de venda a comercialização do produto pelas empresas exportadoras ao mercado importador e como atividade de compra, a aquisição do produto do produtor, corretor e outros intermediários;

f) estabelecimentos de comercialização - no caso dos grãos, foram considerados estabelecimentos de comercialização aqueles que se ocupam com a venda ou colocação do produto no mercado externo, ou seja, as indústrias e os estabelecimentos comerciais; e

g) canais de comercialização - canais de comercialização ou de distribuição foram definidos com base na seqüência de operações que se verificam desde a produção da matéria-prima até o mercado exportador.

### 3 - MERCADO MUNDIAL

#### 3.1 - Evolução Recente

O mercado mundial de amendoim em grão vem passando por grandes modificações nos últimos anos em consequência da maior procura pela soja, seu principal concorrente. Tais modificações foram aceleradas pela tendência de queda na produção do produto em diversos países produtores, especialmente na Nigéria e no Senegal, aliada às maiores vantagens oferecidas pela soja, não só quanto ao teor protéico, como também à sua maior resistência às variações climáticas. O resultado dessas vantagens foi sua rápida substituição no mercado mundial importador de oleaginosas, com alterações substanciais ao nível de participação dos principais importadores. Com isto as exportações mundiais de amendoim vieram perdendo posição ano a ano, conforme se pode depreender pelos dados constantes no quadro 1, onde, de 1964-66 a 1971-73, a participação do amendoim no âmbito do mercado mundial de oleaginosas envolveu de 16,7% para 9,0%.

Nesse meio termo a exportação mundial de soja elevou a sua participação no mercado das oleaginosas de 45,7% para 75,4%, como resultado de taxas de crescimento altamente positivas e consideravelmente superiores às das exportações de amendoim ou mesmo dos grãos em geral.

Em que pese a participação de grão no comércio mundial de grão e derivados, cabe registrar que, apesar das tendências observadas, as receitas provenientes das exportações de grão representam a principal parcela deste comércio, embora grandes progressos tenham sido alcançados nas exportações dos derivados. Considerando este fato, parece razoável supor que os países produtores vêm desenvolvendo o comércio dos produtos industrializados, conforme parecem indicar os dados constantes no quadro 2, onde os ritmos de crescimento das exportações dos produtos derivados, farelo e óleo, apresentam-se comparativamente superiores.



QUADRO 1. — Exportações Mundiais de Amendoim e Produtos Concorrentes e sua Evolução, Triênios de 1964-66, 1968-70 e 1971-73

Produto	1964-66		1968-70		1971-73		Taxa geométrica (%)		
	US\$1.000	%	US\$1.000	%	US\$1.000	%	1964-66	1964-66	1968-70
							a	a	a
							1968-70	1971-73	1971-73
Amendoim	273.594	16,7	239.998	12,7	258.616	9,0	-3,2	-0,8	2,5
Soja	748.904	45,7	1.038.628	55,0	2.168.813	75,4	8,5	16,4	27,8
Caroço de algodão	29.757	1,8	27.543	1,5	29.955	1,0	-1,9	2,8	0,0
Outros <sup>(1)</sup>	585.773	35,8	583.053	30,8	421.088	14,6	-0,1	-4,6	10,3
Total	1.638.028	100,0	1.889.222	100,0	2.878.472	100,0	3,6	15,1	8,4

<sup>(1)</sup> Inclui copra, palma, oliva, linho, nabo e girassol.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da FAO (3).

QUADRO 2. — Exportação Mundial de Amendoim em Grãos, Seus Principais Derivados e Sua Evolução  
1960-62 a 1971-73

Produto	1960-62		1964-66		1968-70		1971-73		Taxas geométricas (%)		
									1964-66	1968-70	1964-66
	US\$1.000	%	US\$1.000	%	US\$1.000	%	US\$1.000	%	a	a	a
									1968-70	1971-73	1971-73
Grão	230.608	55,9	273.594	50,8	239.998	48,5	258.616	43,6	-3,2	2,5	-0,8
Óleo	100.004	24,2	137.126	25,4	135.187	27,3	182.517	30,7	-0,4	10,5	4,2
Farelo	81.861	19,9	128.287	23,8	119.907	24,2	152.656	25,7	-1,7	8,4	2,5
Total	412.473	100,0	539.007	100,0	495.092	100,0	593.789	100,0	-2,1	6,2	1,4

Fonte: Elaborado a partir dos dados da FAO (3).

## 3.2 - Classificação e Importância dos Mercados

### 3.2.1 - Mercados importadores

Apesar das menores produções africanas e do inusitado aumento nas produções e na demanda do seu principal concorrente, a soja, a área do mercado mundial importador de amendoim em grão permaneceu centralizada no continente europeu, especialmente junto aos países da Comunidade Econômica Européia. Verifica-se pelos dados do quadro 3 que, apesar da queda de participação verificada, a Europa só registrou queda de 8% em relação à situação verificada em 1968-70, permanecendo na liderança com 76,1% do total comercializado internacionalmente. Na desagregação das importações por área econômica, percebe-se que a participação dos países do Mercado Comum Europeu tem sido das mais significativas (54,9%), sendo seguida em ordem de prioridade pelos países da AELC e do COMECON, respectivamente com 13,8% e 4,2%. A importação de países fora do continente europeu só assume função destacada na Ásia, onde o Japão lidera o mercado com 7,2% das importações mundiais.

No que se refere aos países europeus, revelam-se como tradicionais compradores a França e a Itália, o primeiro importando 23,2% e o segundo 11,5% em 1971-73. Os demais comparecem adquirindo quantidades individuais inferiores a 10% do total (figura 1).

Quanto às perspectivas do mercado importador, as tendências observadas para os dez maiores compradores permitem verificar que o Japão tem se revelado como país importador de maior potencial. Suas importações desde 1960-62 têm apresentado taxas de crescimento positivo, num período em que houve retração no mercado, quando a grande maioria dos mercados compradores diminui suas importações (quadro 4). Na ocasião, tanto o grupo dos cinco ou mesmo dos dez mercados apresentaram taxas negativas de crescimento, sendo que a menor retração ocorreu nos últimos anos, ou seja, no período 1968-70 a 1971-73, quando a

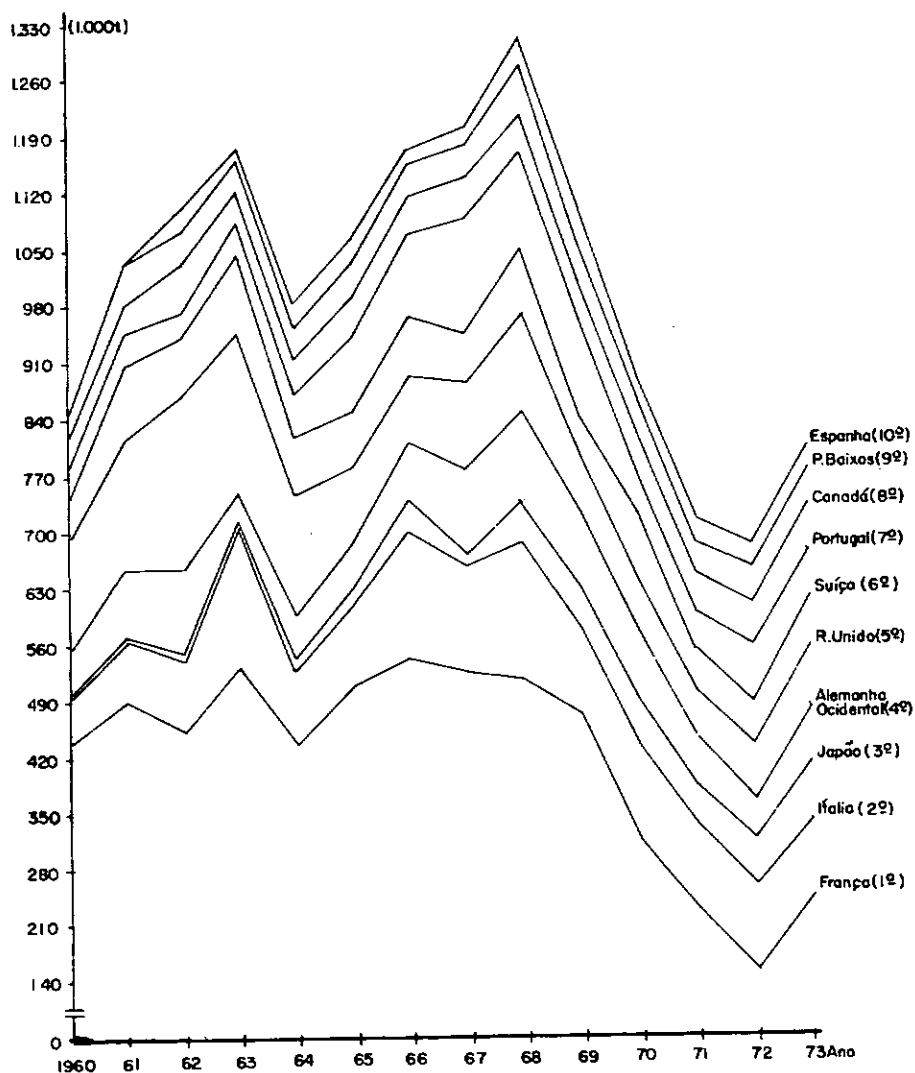


FIGURA 1. - Evolução do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Dez Maiores Importadores, 1960-73.

QUADRO 3. — Comércio Internacional de Amendoim em Grão Segundo  
Regiões, Áreas Econômicas e Países Seleccionados, 1968-70  
e 1971-73

(continua)

Região, área econômica e país	1968-70		1971-73	
	Comércio líquido (tipo)	Imp. ou exp. mun dial (%)	Comércio líquido (tipo)	Imp. ou exp. mun dial (%)
Europa (1)	Imp.	84,14	Imp.	76,14
MCE	Imp.	58,68	Imp.	54,94
França	Imp.	33,72	Imp.	23,20
Itália	Imp.	10,43	Imp.	11,53
Alemanha Ocidental	Imp.	7,88	Imp.	7,21
Reino Unido	-	-	Imp.	7,10
Países Baixos	Imp.	3,88	Imp.	5,16
Bélgica	Imp.	2,77	Imp.	0,59
Dinamarca	-	-	Imp.	0,15
AELC	Imp.	20,02	Imp.	13,82
Reino Unido	Imp.	6,54	-	-
Portugal	Imp.	7,28	Imp.	6,30
Suíça	Imp.	5,31	Imp.	6,77
Noruega	Imp.	0,52	Imp.	0,35
Áustria	Imp.	0,15	Imp.	0,26
Dinamarca	Imp.	0,15	-	-
Suécia	Imp.	0,07	Imp.	0,14
COMECON	Imp.	2,52	Imp.	4,23
Checoslováquia	Imp.	1,49	Imp.	2,11
Polónia	Imp.	0,36	Imp.	0,61
Hungria	Imp.	0,17	Imp.	0,53
Iugoslávia	Imp.	0,10	Imp.	0,43
Bulgária	Imp.	0,22	Imp.	0,27
Alemanha Oriental	Imp.	0,16	Imp.	0,24
Roménia	Imp.	0,02	Imp.	0,04
Outros	Imp.	2,92	Imp.	3,15
Espanha	Imp.	2,73	Imp.	3,03
Finlândia	Imp.	0,16	Imp.	0,08
Outros	Imp.	0,03	Imp.	0,04
URSS	Imp.	2,21	Imp.	2,95
Américas do Norte e Central	Imp.	4,25	Exp.	18,39
Estados Unidos	Exp.	3,44	Exp.	18,15
Canadá	Imp.	3,88	Imp.	6,20
México	Exp.	0,19	Exp.	0,23
Cuba	Imp.	0,14	-	-
Outros	Imp.	0,20	Imp.	0,37

**QUADRO 3. — Comércio Internacional de Amendoim em Grão Segundo Regiões, Áreas Econômicas e Países Seleccionados, 1968-70 e 1971-73 (conclusão)**

Região, área econômica e país	1968-70		1971-73	
	Comércio líquido (tipo)	Imp. ou exp. mun dial (%)	Comércio líquido (tipo)	Imp. ou exp. mun dial (%)
América do Sul	Exp.	2,46	Exp.	5,37
ALALC	Exp.	2,46	Exp.	5,37
Brasil	Exp.	2,45	Exp.	5,23
Venezuela	Imp.	0,06	Imp.	0,39
Argentina	Exp.	0,02	Exp.	0,13
Bolívia	-	-	Imp.	0,03
Chile	Imp.	0,02	Imp.	0,02
Paraguai	Exp.	0,00	Exp.	0,00
Peru	Imp.	0,01	-	-
Outros	Imp.	0,05	Imp.	0,04
Ásia	Exp.	9,91	Exp.	12,41
Japão	Imp.	0,39	Imp.	7,23
Índia	Exp.	2,45	Exp.	3,47
Indonésia	Exp.	1,79	Exp.	2,08
Hong Kong	Imp.	0,99	Imp.	1,13
Israel	-	-	Exp.	0,83
Singapura	-	-	Exp.	0,65
Malásia do Sul	-	-	Imp.	0,46
Líbano	-	-	Imp.	0,35
Chipre	Imp.	0,05	Imp.	0,07
Sabath	Imp.	0,03	Imp.	0,06
Brunei	Imp.	0,01	Imp.	0,01
R. P. China	Exp.	3,15	-	-
Outros	Imp.	5,17	Exp.	4,82
África	Exp.	82,65	Exp.	61,75
Nigéria	Exp.	37,96	Exp.	16,32
Sudão	Exp.	5,72	Exp.	12,34
Níger	Exp.	11,27	Exp.	7,84
África do Sul	Exp.	4,91	Exp.	6,31
Gâmbia	Exp.	3,17	Exp.	4,41
Malawi	Exp.	2,25	Exp.	3,66
Senegal	Exp.	10,20	Exp.	1,98
Mali	-	-	Exp.	1,92
Egito	-	-	Exp.	1,30
Moçambique	-	-	Imp.	1,24
Alta Volta	-	-	Exp.	0,79
Argélia	Imp.	0,49	Imp.	0,79
Zâmbia	-	-	Exp.	0,52
Madagascar	Exp.	0,22	Exp.	0,41
Marrocos	Imp.	0,01	-	-
Outros	Exp.	6,95	Exp.	3,90
Oceania	Imp.	0,54	Imp.	0,67

(1) Considerou-se Dinamarca, Irlanda e Reino Unido como integrantes do MCE em 1971-73

Fonte: Elaborado com dados da FAO (3).

QUADRO 4. — Evolução do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, por Países, Dez Maiores Importadores, 1960-62, 1968-70 e 1971-73

Países (1)	1960-62		1968-70		1971-73		Taxas geométricas (%)	
	Média	Imp. ou	Média	Imp. ou	Média	Imp. ou	1960-62	1968-70
	anual	exp. mun	anual	exp. mun	anual	exp. mun	a	a
	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	1971-73	1971-73
<b>Importador</b>								
1ª França	464.010	36,99	433.652	33,72	204.268	23,20	-7,19	-22,19
2ª Itália	70.250	5,60	134.093	10,43	101.563	11,53	3,41	- 8,85
3ª Japão	4.260	0,34	5.081	0,39	63.675	7,23	27,87	13,25
4ª Alemanha Ocidental	82.000	6,54	101.312	7,88	63.504	7,21	-2,30	-14,42
5ª Reino Unido	170.600	13,60	84.117	6,54	62.509	7,10	8,72	- 9,72
Subtotal	791.120	63,07	758.255	58,96	495.519	56,27	-4,16	-13,22
6ª Suíça	71.940	5,73	68.305	5,31	59.594	6,77	-1,70	- 4,45
7ª Portugal	36.380	2,90	93.547	7,28	55.480	6,30	3,91	-15,98
8ª Canadá	38.450	3,07	49.914	3,88	54.628	6,20	3,24	3,05
9ª Países Baixos	43.580	3,48	49.923	3,88	45.452	5,16	0,38	- 3,08
10ª Espanha	8.100	0,65	35.091	2,73	26.671	3,03	11,44	- 8,74
Subtotal	989.570	78,90	1.055.035	82,04	737.344	83,73	-2,64	-11,26
Outros	264.680	21,10	230.967	17,96	143.255	16,27	-5,43	-14,72
<b>Total</b>	<b>1.254.250</b>	<b>100,00</b>	<b>1.286.002</b>	<b>100,00</b>	<b>880.599</b>	<b>100,00</b>	<b>-3,16</b>	<b>-11,86</b>

(1) A ordem de importância corresponde à observada em 1971-73.

Fonte: FAO (3).

média de desaceleração registrada para os dois grupos girou em torno de 11% ao ano.

### 3.2.2 - Mercados exportadores

Devido à redução da produção africana pela ocorrência de secas prolongadas, especialmente na Nigéria, responsável na década de 70 por 38% das exportações mundiais, a participação dos países africanos em 1971-73 no mercado internacional se viu reduzida para 61,7%, depois de haver ocupado uma posição invejável no mercado mundial representada com fornecimentos da ordem de 82,8%. Face à escassez do produto, outras regiões se impuseram no comércio internacional, destacando-se entre elas a América do Norte e Central e a Ásia que, beneficiadas pelas grandes colheitas dos Estados Unidos, da Índia e da Indonésia, passaram a ocupar a segunda e terceira posições no mercado internacional com 18,3% e 12,4% respectivamente, destacando-se nestes percentuais as contribuições devidas aos Estados Unidos 18,1% (quadro 3).

Com relação ao posicionamento dos mercados exportadores ao findar o período 1970-73, observa-se uma situação bem diferente daquela verificada em 1960-62 e em 1968-70. Neste ano, os Estados Unidos lideravam o comércio, superando ainda que por estreita margem a Nigéria e o Sudão (quadro 4). Assim afirmou-se pela primeira vez no grupo dos cinco maiores exportadores mundiais, um mercado não africano e que deverá certamente influir nas tendências futuras de desconcentração na área de mercado, uma vez que já neste ano reúne cerca de 2/5 dos fornecimentos totais. Essa tendência à desconcentração da área de mercado foi igualmente observada nos demais exportadores do grupo dos cinco, face aos indícios de uma maior participação por parte do Brasil e de Malawi (quadro 5 e figura 2).

Em consequência, o grupo líder representado pelos dez maiores exportadores contava em 1971-73 com apenas cinco mercados africanos exportando 47,2%, mercados que em 1968-70 propici



QUADRO 5. — Evolução do Comércio Internacional do Amendoim em Grão, por Países, Dez Maiores Exportadores, 1960-62, 1968-70 e 1971-73

Países (1)	1960-62		1968-70		1971-73		Taxas geométricas (%)	
	Média	Exporta- ção mun	Média	Exporta- ção mun	Média	Exporta- ção mun	1960-62	1968-70
	anual	dial	anual	dial	anual	dial	a	a
	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	1971-73	1971-73
<b>Exportadores</b>								
1º Estados Unidos	17.530	1,38	44.259	3,44	163.371	18,15	22,49	54,55
2º Nigéria	456.190	35,86	488.000	37,96	146.917	16,32	- 9,79	-32,98
3º Sudão	89.000	6,99	73.566	5,72	111.085	12,34	2,03	14,73
4º Níger	62.380	4,90	144.791	11,27	70.511	7,84	1,12	-21,32
5º África do Sul	56.430	4,44	63.133	4,91	56.805	6,31	0,06	- 3,46
Subtotal	681.530	53,57	813.749	63,30	548.689	60,96	- 1,95	-12,31
6º Brasil	8.700	0,68	31.452	2,45	47.092	5,23	16,59	14,40
7º Gâmbia	47.960	3,77	40.731	3,17	39.716	4,41	- 1,70	- 0,84
8º Malawi	-	-	28.922	2,25	32.898	3,66	-	4,39
9º Índia	34.040	2,68	31.544	2,45	31.267	3,47	0,77	- 0,29
10º Indonésia	6.270	0,49	22.966	1,79	18.712	2,08	10,45	- 6,60
Subtotal	778.500	61,19	969.364	75,41	718.374	79,81	- 0,73	- 9,50
Outros	493.800	38,81	316.062	24,59	181.754	20,19	- 8,68	-16,84
<b>Total</b>	<b>1.272.300</b>	<b>100,00</b>	<b>1.285.426</b>	<b>100,00</b>	<b>900.128</b>	<b>100,00</b>	<b>- 3,10</b>	<b>-11,20</b>

(1) A ordem de importância corresponde à observada em 1971-73.

Fonte: FAO (3).

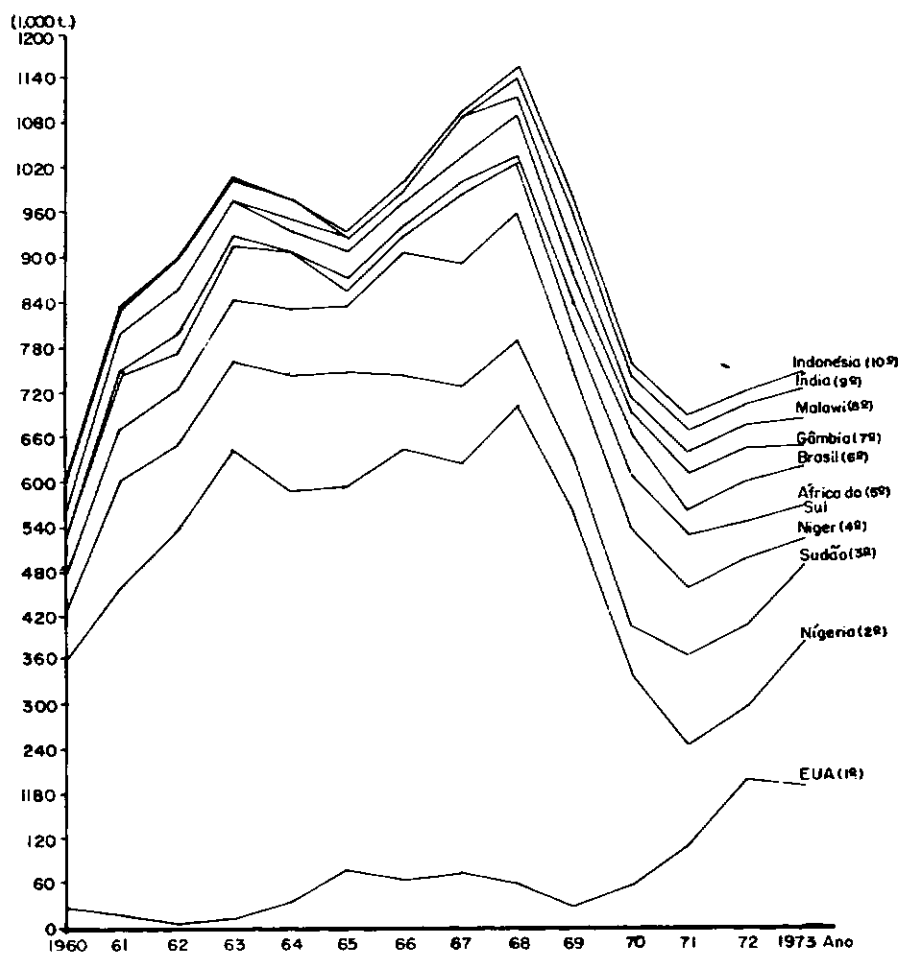


FIGURA 2. - Exportação Mundial de Amendoim em Grãos, Segundo os Dez Maiores Exportadores.

aram 63,3% dos fornecimentos e em 1960-62, 55,9%.

Assim, na medida em que não haja inversão das tendências observadas, deverão ocorrer mudanças na estruturação do mercado mundial exportador, com marcada tendência à desconcentração de área, em favor dos mercados na área do continente africano e asiático.

#### 4 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

##### 4.1 - Evolução Recente

Contrariamente às tendências verificadas no mercado mundial exportador de oleaginosas, as exportações brasileiras do grão têm crescido a taxas altamente positivas, ainda que a ritmo comparativamente inferior ao da soja. Em vista dessas diferenças não se observam aumentos na participação relativa dessas exportações no campo das exportações brasileiras de grãos de oleaginosas. Note-se que o índice relativo à participação do amendoim apresenta acentuada tendência decrescente, enquanto que o da soja está em permanente ascensão. Verifica-se também, pelos dados do quadro 6, que no período de 1964-66 a 1971-73 as exportações de amendoim caíram de 26,3% para 6,1%. Este decréscimo, no entanto, resultou de taxas de crescimento superiores às observadas no mercado mundial exportador, onde as estatísticas dão conta de que no período considerado as exportações mundiais cresceram em média 2,5% a.a., enquanto que as brasileiras, 27,7% a.a.

Quanto à situação do grão junto ao comércio de grão e derivados, foram poucas as alterações registradas. A exportação do amendoim sob a forma de grão desde a década de 60 permaneceu sendo o comércio de menor expressão junto ao mercado exportador brasileiro, participando apenas com 1/4 do valor total dessas exportações. Esta situação contrasta com o perfil do mercado mundial exportador, onde a comercialização do amendoim

QUADRO 6. — Exportações Brasileiras de Amendoim em Grão e Demais Oleaginosas Concorrentes, 1964-66 a 1971-73

Produto (grão)	1964-66		1968-70		1971-73		Taxas geométricas (%)		
							1964-66	1968-70	1964-66
	US\$1.000	%	US\$1.000	%	US\$1.000	%	a	a	a
							1968-70	1971-73	1971-73
Amendoim	2.520	26,3	7.130	25,0	13.982	6,1	29,6	25,2	27,7
Soja	6.790	70,9	20.874	73,2	215.463	93,8	32,4	117,7	63,9
Caroço de algodão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	273	2,8	580	1,8	175	0,1	16,3	-29,5	-6,1
Total	9.583	100,0	28.504	100,0	229.620	100,0	31,3	100,4	57,4

Fonte: Elaborado a partir dos dados da CACEX - Comércio Exterior do Brasil (1).

em grão se constitui no principal item da pauta de exportação do produto, representando aproximadamente 40% do total (quadro 7).

#### 4.2 - Portos de Embarque

São Paulo continua sendo o principal estado produtor no País, apesar dos decréscimos sucessivos da produção que vêm se registrando nos últimos anos, e, face a isto, o Porto de Santos lidera os embarques de produto para o exterior. Exportações via outros portos têm sido irrelevantes. As estatísticas de exportação por porto indicam que nos anos de 1971-72 apenas Santos exportou e que em 1974 somente 1,3% foi exportado via outros portos (quadro 8).

#### 4.3 - Mercados Compradores

Os dados mais recentes permitem registrar um interesse maior por parte dos exportadores brasileiros pela venda aos mercados do continente europeu, situação que difere daquela verificada nos anos de 60, quando o maior volume das vendas brasileiras eram orientadas aos mercados do continente norte-americano. A modificação da área de interesse se deveu à forte retração por parte dos importadores canadenses, até então os maiores compradores, e à expansão das compras dos importadores espanhóis e portugueses. Com o fortalecimento dessas tendências nos anos que se seguiram, os mercados europeus passaram a liderar os destinos das exportações brasileiras, de tal modo que em 1971-73 já asseguravam a colocação de 86,1% do volume total exportado. Considerados em conjunto, esses súbitos progressos propiciaram maior destaque, na pauta brasileira, ao grupo de outros países independentes dentro do continente europeu, fato que difere frontalmente da área de maior interesse junto ao mercado mundial importador. Com efeito, ao se observar o perfil do mercado mundial, percebe-se que a principal área importadora

QUADRO 7. — Exportações Brasileiras de Amendoim em Grão e Seus Principais Derivados, 1960-62 a 1971-73

Amendoim	1960-62		1964-66		1968-70		1971-73		Taxas geométricas (%)		
	US\$1.000	%	US\$1.000	%	US\$1.000	%	US\$1.000	%	1964-66	1968-70	1964-66
									a	a	a
									1968-70	1971-73	1971-73
Grão	1.660	25,2	2.520	25,5	7.130	32,6	13.982	26,8	29,6	25,2	27,7
Óleo	-	-	-	-	3.571	16,3	22.939	44,1	-	85,9	-
Farelo	4.924	74,8	7.366	74,5	11.201	51,1	15.167	29,1	11,0	10,6	10,9
Total	6.584	100,0	9,886	100,0	21.902	100,0	52.088	100,0	22,0	33,5	26,8

Fonte: Elaborado a partir dos dados da CACEX (1).

QUADRO 8. — Exportação Brasileira de Amendoim em Grão por Porto de Embarque, 1971-73

Porto	1971		1972		1973		Média aritmética 1971-73	
	t	%	t	%	t	%	t	%
	Santos	35.666	100,0	55.923	100,0	53.553	98,6	48.380
Outros	-	-	-	-	731	1,4	249	0,5
Total	35.666	100,0	55.923	100,0	54.284	100,0	48.629	100,0

Fonte: Elaborado com dados da CACEX (1).

tem sido o Mercado Comum Europeu e secundariamente a AELC.

Essas indicações permitem concluir que o movimento de desconcentração da área do mercado brasileiro se reverteu muito mais em benefício dos importadores médios. As exportações para a Itália e a França, importadores grandes, são foram de 6,3% e 6,2% em 1971-73 (quadro 9 e figura 3).

#### 4.4 - Mercados Concorrentes

Conforme já assinalado, os mercados africanos, apesar de sucessivas quedas de produção e de exportação, ainda assumem posição destacada nos fornecimentos ao mercado mundial, assegurando pelo menos 60% das importações individuais dos principais mercados. Neste afluxo do produto africano os maiores fornecimentos são procedentes da Nigéria. Nos principais mercados brasileiros, Portugal e Espanha, a presença africana esteve representada por 88,8% e 62,9% em 1968-70, sendo que apenas a Nigéria contribuiu com 62,2% e 31,5% em cada um desses mercados.

Quanto à posição dos mercados africanos na área de maior interesse junto ao mercado mundial (o MCE), percebe-se que com exceção dos Países Baixos, que já contavam com fornecimento da ordem de 60%, os demais se abasteciam regularmente neste continente, onde cerca de 33 países são exportadores do produto (quadro 10).

A falta de dados mais recentes dificulta tecer maiores considerações quanto às possíveis alterações que porventura tenham ocorrido desde então, ainda que a forte concorrência por parte dos mercados africanos continue prevalecendo.



QUADRO 9. — Exportação Brasileira de Amendoim em Grãos, Segundo as Principais Regiões, Áreas Econômicas e Países de Destino, 1960-62, 1968-70 e 1971-73

(continua)

Região, área econômica e país de destino	1960-62		1968-70		1971-73	
	(média)		(média)		(média)	
	t	%	t	%	t	%
<b>Europa</b>						
<b>MCE</b>						
Alemanha Ocidental	-	-	18	0,06	312	0,64
Bélgica-Luxemburgo	163	1,84	60	0,19	72	0,15
França	410	4,64	1.590	5,07	3.059	6,29
Itália	37	0,42	4.257	13,57	3.082	6,34
Países Baixos	644	7,28	740	2,36	2.178	4,48
Reino Unido (1)	-	-	-	-	1.110	2,28
Irlanda (1)	-	-	11	0,03	184	0,38
Subtotal	1.254	14,18	6.676	21,28	9.997	20,56
<b>AELC</b>						
Reino Unido	133	1,50	884	2,82	-	-
Suécia	-	-	3	0,01	8	0,02
Suíça	8	0,09	114	0,36	687	1,41
Portugal	104	1,18	2.656	8,47	9.708	19,97
Áustria	15	0,17	-	-	-	-
Subtotal	260	2,94	3.657	11,66	10.403	21,40
<b>COMECON</b>						
Alemanha Oriental	-	-	33	0,11	-	-
Bulgária	-	-	397	1,26	867	1,78
Hungria	57	0,65	500	1,59	1.785	3,67
Iugoslávia	-	-	67	0,21	1.480	3,05
Polônia	123	1,39	-	-	-	-
Subtotal	180	2,04	997	3,17	4.132	8,50
<b>Outros</b>						
Espanha	1.088	12,30	10.533	33,58	17.361	35,20
Subtotal da Europa	2.782	31,46	21.863	69,69	41.893	86,16
<b>URSS</b>	1.000	11,31	2.033	6,48	-	-
<b>América do Norte e Central</b>						
Estados Unidos	8	0,09	17	0,05	102	0,21
Antilhas Holandesas	-	-	29	0,09	16	0,03
Trinidade	1	0,01	10	0,03	-	-
Canadá	4.738	53,59	1.057	3,37	50	0,10
Subtotal	4.747	53,69	1.113	3,55	168	0,34

QUADRO 9. — Exportação Brasileira de Amendoim em Grãos, Segundo as Principais Regiões, Áreas Econômicas e Países de Destino, 1960-62, 1968-70 e 1971-73

(conclusão)

Região, área econômica e país de destino	1960-62 (média)		1968-70 (média)		1971-73 (média)	
	t	%	t	%	t	%
<b>América do Sul</b>						
Chile	135	1,53	406	1,29	470	0,97
Paraguai	121	1,37	-	-	-	-
Peru	-	-	132	0,42	-	-
Venezuela	20	0,23	243	0,77	2.912	5,99
Guiana	-	-	-	-	19	0,04
Subtotal	<u>276</u>	<u>3,13</u>	<u>781</u>	<u>2,48</u>	<u>3.401</u>	<u>7,00</u>
<b>Ásia</b>						
Japão	-	-	3.759	11,98	1.944	4,00
Chipre	-	-	53	0,17	63	0,13
China	-	-	-	-	164	0,34
Subtotal	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.812</u>	<u>12,15</u>	<u>2.171</u>	<u>4,47</u>
<b>África</b>						
Argélia	33	0,37	1.690	5,39	989	2,03
<b>Oceania</b>						
Austrália	-	-	78	0,25	2	0,00
Nova Zelândia	4	0,04	-	-	-	-
Subtotal	<u>4</u>	<u>0,04</u>	<u>78</u>	<u>0,25</u>	<u>2</u>	<u>0,00</u>
<b>Total</b>	<b>8.842</b>	<b>100,00</b>	<b>31.370</b>	<b>100,00</b>	<b>48.624</b>	<b>100,00</b>

(<sup>1</sup>) Considerou-se a Irlanda e Reino Unido integrantes do MCE em 1971-73.

Fonte: Elaborado com dados da CACEX (1).

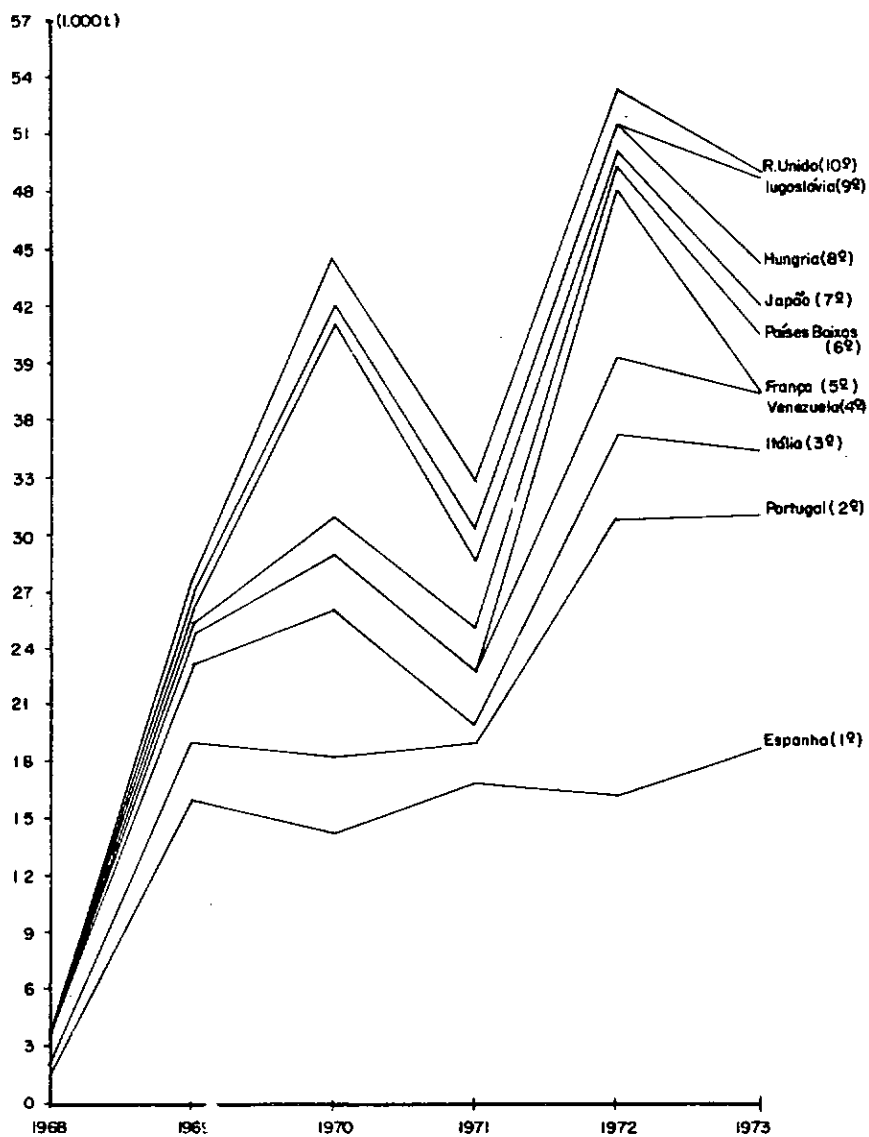


FIGURA 3. - Evolução das Exportações Brasileiras de Amendoim em Grão, Principais Importadores, 1968-73.

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70  
(em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - MCE (1)									
	Reino Unido		França		Alemanha Ocidental		Itália		Países Baixos	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Europa										
MCE										
Itália	0,22	-	-	-	-	-	-	-	-	-
França	-	-	-	-	-	-	-	0,09	-	-
Alemanha Ocidental	0,18	-	-	-	-	-	-	-	0,89	1,98
Reino Unido	-	-	-	-	0,13	-	-	-	1,99	1,41
Países Baixos	1,74	0,93	-	-	1,11	0,88	-	-	-	-
Bélgica-Luxemb.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15
Noruega	-	-	-	-	-	-	0,25	-	-	-
Subtotal	2,14	0,93	-	-	1,24	0,88	0,25	0,09	2,88	3,54
AELC										
Suíça	-	0,27	-	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	-	-	-	-	-	-	0,13	-	-	-
Subtotal	-	0,27	-	-	-	-	0,13	-	-	-
COMECON										
Polônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,26
Checoslov.	-	-	-	-	-	-	-	0,23	-	-
Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	0,23	-	0,26

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70 (em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - MCE (1)									
	Reino Unido		França		Alemanha Ocidental		Itália		Países Baixos	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
U.R.S.S.	-	-	-	-	-	-	-	0,14	-	-
Outros										
Islândia	-	-	-	-	-	-	0,24	-	-	-
Espanha	0,08	-	-	-	0,11	-	-	-	0,60	-
Subtotal	0,08	-	-	-	0,11	-	0,24	-	0,60	-
Subtotal da Europa	2,22	1,20	-	-	1,35	0,88	0,62	0,32	3,48	3,80
América do Norte e Central										
Estados Unidos	9,04	2,46	0,84	0,30	8,37	5,35	0,10	-	13,95	4,93
Canadá	0,09	0,09	-	-	-	-	-	-	-	0,95
México	0,57	-	0,09	0,04	0,21	-	0,13	0,08	0,62	-
Subtotal	9,70	2,55	0,93	0,34	8,58	5,35	0,23	0,08	14,57	5,88
América do Sul										
Brasil	1,32	1,24	0,24	0,57	0,10	0,48	1,67	3,59	-	1,04
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal	1,32	1,24	0,24	0,57	0,10	0,48	1,67	3,59	-	1,04

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70  
(em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - MCE (1)									
	Reino Unido		França		Alemanha Ocidental		Itália		Países Baixos	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
<b>África</b>										
Sudão	1,12	0,36	4,52	2,26	19,16	19,60	10,92	3,41	7,99	4,83
Etiópia	2,32	1,22	-	0,04	-	-	1,11	0,20	-	-
Quênia	0,72	1,12	-	-	0,11	-	-	-	-	0,23
Nigéria	33,67	28,90	31,07	38,23	43,23	36,03	50,40	47,22	6,47	19,56
Dahomé	-	-	0,36	1,28	-	-	0,78	0,50	-	-
Camarões	-	-	0,68	1,59	-	-	1,54	0,58	-	-
Tanzânia	1,84	0,79	0,03	-	-	-	0,11	-	-	-
Senegal	-	0,49	35,49	18,10	-	0,92	9,56	10,59	-	4,99
Angola	-	-	-	-	0,21	0,15	0,40	-	-	-
Zâmbia	4,03	6,01	-	-	-	-	0,23	0,30	0,49	0,14
Alta Volta	-	-	0,67	0,84	-	-	0,47	0,74	-	-
Malawi	20,09	28,37	0,08	0,07	0,55	1,48	2,73	0,95	1,28	4,38
Líbia	0,33	-	-	0,02	0,10	-	0,40	1,99	0,62	-
<b>África do Sul</b>										
Sul	9,83	12,43	0,03	1,65	15,79	17,77	0,46	0,78	14,34	21,18
Madagascar	0,27	0,37	1,18	1,02	-	-	0,23	0,07	1,02	0,53
Egito	0,89	1,52	0,02	0,29	0,70	0,84	1,52	4,53	0,55	1,67
Uganda	0,63	-	0,03	-	0,18	-	-	-	-	-
Gâmbia	-	0,65	-	1,64	0,15	8,57	7,69	2,54	0,88	-
Mauritânia	-	-	-	-	-	-	0,36	0,14	-	-

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70 (em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - MCE (1)									
	Reino Unido		França		Alemanha Ocidental		Itália		Países Baixos	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Costa do Marfim	-	-	0,14	0,02	-	-	-	-	-	-
Rep. Mali	-	-	0,15	0,68	-	0,61	-	0,45	-	-
Níger	-	-	21,51	27,25	-	0,75	4,12	12,03	-	-
Rep. Centr. Afr.	-	-	0,69	-	-	-	-	-	-	-
Chao	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-
Congo Bra.	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-
Togo	-	-	0,52	0,99	-	-	-	0,64	-	-
Argélia	-	-	-	0,09	-	-	-	-	-	-
Guiné	-	-	-	-	-	-	0,15	-	-	-
Tanganica	-	-	-	-	0,36	-	-	-	-	-
Congo Leo	-	-	-	-	-	-	0,13	-	-	-
Gabão	-	-	-	-	-	-	-	-	0,26	0,14
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16	2,44
Guiné Port.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Otm. St. Afr.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal	75,74	82,23	97,23	96,06	80,54	86,72	93,31	87,66	34,06	60,09

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70 (em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - MCE (1)									
	Reino Unido		França		Alemanha Ocidental		Itália		Países Baixos	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Ásia										
Turquia	0,23	-	-	-	-	-	1,20	2,16	-	-
Líbano	0,09	-	-	0,06	0,43	0,08	0,83	0,99	-	-
Índia	-	7,90	0,04	0,55	0,26	3,19	-	0,59	-	10,26
Síria	-	0,31	0,10	0,18	0,10	-	0,11	2,54	-	-
Israel	-	-	0,67	1,29	0,21	0,58	0,36	0,74	0,23	0,41
China Cont.	9,13	3,46	0,59	0,71	6,68	1,80	0,62	0,25	43,64	15,53
Filipinas	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-
Indonésia	-	-	-	0,07	0,15	0,07	-	-	2,23	1,16
Malásia	-	-	-	-	-	-	-	0,15	-	-
Hong-Kong	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15	-
Tailândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
China Taiwan	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ilha Riukieu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietinan N.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietinan Rep.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal	9,45	11,67	1,45	2,86	7,83	5,72	3,12	7,42	46,25	27,36



QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70  
(em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - MCE (1)									
	Reino Unido		França		Alemanha Ocidental		Itália		Países Baixos	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Oceania										
Austrália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não Especificado	1,57	1,11	0,15	0,17	1,60	0,85	1,05	0,79	1,64	1,83
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70

(em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - Outros <sup>(1)</sup>									
	Portugal		Suíça		Espanha		Japão		Canadá	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Europa										
MCE										
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
França	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha										
Ocidental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reino Unido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Países Baixos		-	-	-	0,35	-	-	-	-	1,66
Bélgica - Luxemburgo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12
Noruega	-	-	-	-	<u>0,35</u>	-	-	-	-	<u>1,78</u>
Subtotal	-	-	-	-	0,35	-	-	-	-	1,78
AELC										
Suíça	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70 (em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - Outros (1)									
	Portugal		Suíça		Espanha		Japão		Canadá	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
COMECON										
Polônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Checoslo- vãquia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal da Europa	-	-	-	-	0,35	-	-	-	-	1,78
URSS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros										
Islândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
América do Nor- te e Central										
Estados Uni- dos	1,13	-	1,50	-	1,20	-	0,60	7,63	66,98	68,24
Canadá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
México	-	-	3,85	1,84	1,20	-	-	0,18	6,66	2,97
Subtotal	1,13	-	5,35	1,84	2,40	-	0,60	7,81	73,64	71,21
América do Sul										
Brasil	0,88	3,30	0,19	-	25,16	35,97	-	7,30	1,14	0,82
Argentina	-	-	-	-	0,85	-	-	-	-	0,42
Subtotal	0,88	3,30	0,19	-	26,01	35,97	-	7,30	1,14	1,24

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70  
(em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - Outros (1)									
	Portugal		Suíça		Espanha		Japão		Canadá	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
<b>África</b>										
Sudão	0,80	-	9,35	0,45	22,24	12,84	6,22	21,60	-	-
Etiópia	-	-	-	-	1,10	1,45	-	-	-	-
Quênia	-	-	-	-	0,83	-	-	-	-	-
Nigéria	51,97	62,24	68,99	64,21	31,52	25,02	24,43	10,24	-	1,10
Dahomé	-	-	0,17	0,70	0,40	-	-	-	-	-
Camarões	-	-	1,85	0,87	1,23	-	-	-	-	-
Tanzânia	-	-	-	-	0,83	-	1,31	1,29	-	-
Senegal	13,83	2,10	1,38	3,05	2,50	13,72	-	0,63	-	-
Angola	0,01	0,66	-	-	1,75	-	-	-	-	-
Zâmbia	-	-	-	0,84	0,33	-	-	-	-	-
Alta Volta	-	-	-	0,69	0,59	-	-	-	-	-
Malawi	-	0,24	-	-	3,33	3,36	0,41	-	0,30	0,66
Líbia	-	-	-	-	-	4,72	-	-	-	-
África do Sul	1,49	3,04	0,28	7,63	-	0,35	4,26	2,82	1,87	1,71
Madagascar	-	-	-	-	-	1,49	-	-	-	-
Egito	-	3,31	0,43	0,81	-	-	-	2,86	-	0,68
Uganda	-	-	0,64	-	-	-	-	-	-	-
Gâmbia	12,11	5,83	4,34	9,10	-	-	-	-	-	-
Mauritânia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70

(em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - Outros (1)										
	Portugal		Suíça		Espanha		Japão		Canadá		
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	
Costa do Marfim	0,16	-	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-
Rep. Mali	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Níger	2,96	3,25	1,43	1,34	-	-	-	-	-	-	-
Rep. Centr. Afr.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chão Congo Bra.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Togo	-	0,19	-	0,47	-	-	-	-	-	-	-
Argélia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guiné	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tanganica	-	-	-	-	-	-	1,06	-	-	-	-
Congo Leo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gabão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moçambique	-	0,22	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guiné Port.	-	5,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Otm. St. Afr.	2,17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal	85,50	86,10	88,86	90,29	66,65	62,95	37,74	39,44	2,17	4,15	

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70  
(em porcentagem)

(continua)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - Outros <sup>(1)</sup>									
	Portugal		Suíça		Espanha		Japão		Canadá	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Ásia										
Turquia	0,08	-	-	0,31	-	-	-	-	-	-
Líbano	0,08	-	1,06	0,29	-	-	-	-	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	4,89	-	3,00
Síria	-	-	0,21	0,46	-	-	-	-	-	-
Israel	0,75	0,70	2,18	4,34	-	-	49,18	22,60	22,78	17,49
China Cont.	-	-	1,28	1,71	-	-	-	-	-	-
Filipinas	-	-	-	-	-	-	5,52	13,93	-	-
Indonésia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Malásia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hong-Kong	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,71
Tailândia	-	-	-	-	0,92	-	2,21	1,49	-	-
China Taiwan	-	-	-	-	-	-	-	0,55	-	-
Ilha Riukieu	-	-	-	-	-	-	-	0,21	-	-
Vietnan N.	-	-	-	-	-	-	2,33	0,58	-	-
Vietnan Rep.	-	-	-	-	-	-	1,56	0,72	-	-
Subtotal	0,91	0,70	4,73	7,11	0,92	-	60,80	44,97	22,78	21,20

QUADRO 10. — Fluxos do Comércio Internacional de Amendoim em Grão, Área do Brasil, 1965-67 e 1968-70 (em porcentagem)

(conclusão)

Exportador	Área de Mercado Importador do Brasil - Outros <sup>(1)</sup>									
	Portugal		Suíça		Espanha		Japão		Canadá	
	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70	1965-67	1968-70
Oceania										
Austrália	-	-	-	-	-	-	-	0,20	-	-
Não Especificado	11,48	9,90	0,87	0,76	3,67	1,08	0,86	0,28	0,27	0,42
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

<sup>(1)</sup> Importação por países que em 1971 receberam 1% ou mais de exportação brasileira.

Fonte: Nações Unidas (5).

## 6 - MERCADO EXPORTADOR PAULISTA (2)

### 5.1 - Canais de Comercialização

O fluxo de comercialização interna do amendoim em grão que se inicia na aquisição junto ao produtor vai até a colocação do produto final à disposição dos embarques para o exterior. Através das informações obtidas junto aos exportadores, verificou-se a existência de poucos intermediários entre o produtor e o exportador. De fato, em 1973, os exportadores adquiriram diretamente dos produtores cerca de 78,0% do volume exportado por Santos, sendo o restante adquirido de corretores (16,6%) e de outros intermediários (5,4%).

As regiões produtoras do interior de São Paulo foram a principal fonte de abastecimento do amendoim em grão, destinada à venda no exterior. Estas regiões responderam por 75,0% do suprimento para exportação, sendo os restantes 25,0% provenientes da produção de outros estados, principalmente do Paraná.

As operações de venda para o exterior são, em grande maioria, realizadas através de agentes de importadores com critérios no País que representam compradores de grandes lotes do produto.

Em 1973, verificou-se um afluxo, para este canal, da ordem de 84,3% do volume exportado. Os restantes 15,7% foram adquiridos em pequenos lotes, por firmas intermediárias que, por sua vez, formam lotes maiores para revenda.

O processo de exportação é encerrado pela atuação de firmas especializadas em atividades auxiliares, tais como comissárias e despachantes, que lidam com a parte burocrática e serviços de armazenamento e transporte no Porto de Santos.

---

(2) O critério adotado no levantamento e análises dos dados desta pesquisa é apresentado na Metodologia. Quando não for feita referência em contrário, os dados aqui apresentados dizem respeito à amostra das empresas exportadoras.



O fluxo de comercialização do amendoim em grão é apresentado na figura 4. As etapas de produção e aquisição do amendoim em grão, assim como as características das empresas exportadoras do produto exportado e das operações envolvidas no processo de exportação serão tratadas em maior detalhe no decorrer deste capítulo.

## 5.2 - Produção e Aquisição de Matéria-prima

Os resultados da pesquisa demonstraram que é no Estado de São Paulo e do Paraná que se concentram as principais fontes de suprimentos dos exportadores de amendoim em grão. No interior do Estado de São Paulo, que é o maior produtor nacional, foram adquiridos, em 1973, 75,0% do volume exportado por Santos, sendo o restante proveniente do Estado do Paraná que é o segundo maior produtor de amendoim do País (quadro 11).

Quanto à identificação dos locais de compra no interior do Estado (quadro 12 em anexo), supõe-se que as DIRAs de Presidente Prudente, Ribeirão Preto e Marília foram as que maior participação tiveram, uma vez que na safra agrícola 1973/74 responderam por 79,2% da produção paulista de amendoim (safra das águas e da seca). Cabe observar que a dependência na aquisição do produto no próprio Estado foi bem maior para os estabelecimentos pertencentes ao Estrato III, que são pequenos exportadores <sup>(3)</sup>.

Os estabelecimentos exportadores do Estrato I e II adquirem 80% e 100%, respectivamente, do volume de amendoim em grão que exportam diretamente dos produtores. Já os estabelecimentos do Estrato III dependem de intermediários para a aquisição do produto (quadro 13).

O exame de dados estatísticos da produção revelou que a cultura do amendoim vem sendo intensamente substituída por

---

<sup>(3)</sup> Os estratos I, II e III correspondem aos estabelecimentos que exportaram, em 1973, respectivamente, mais de 10.000 toneladas, entre 5.000 e 10.000 toneladas e menos de 5.000 toneladas de amendoim em grão.

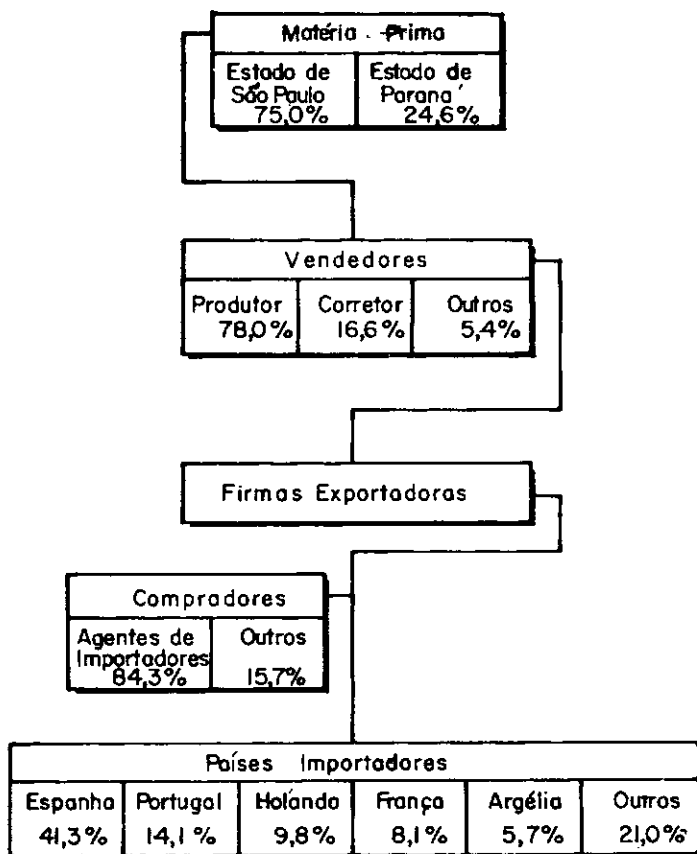


FIGURA 4. - Fluxo de Comercialização do Amendoim em Grão pelo Porto de Santos, Firmas Exportadoras da Amostra, Estado de São Paulo, 1973.

QUADRO 11. — Fontes de Suprimento de Amendoim em Grão para as Empresas de Exportação, Estado de São Paulo, 1973

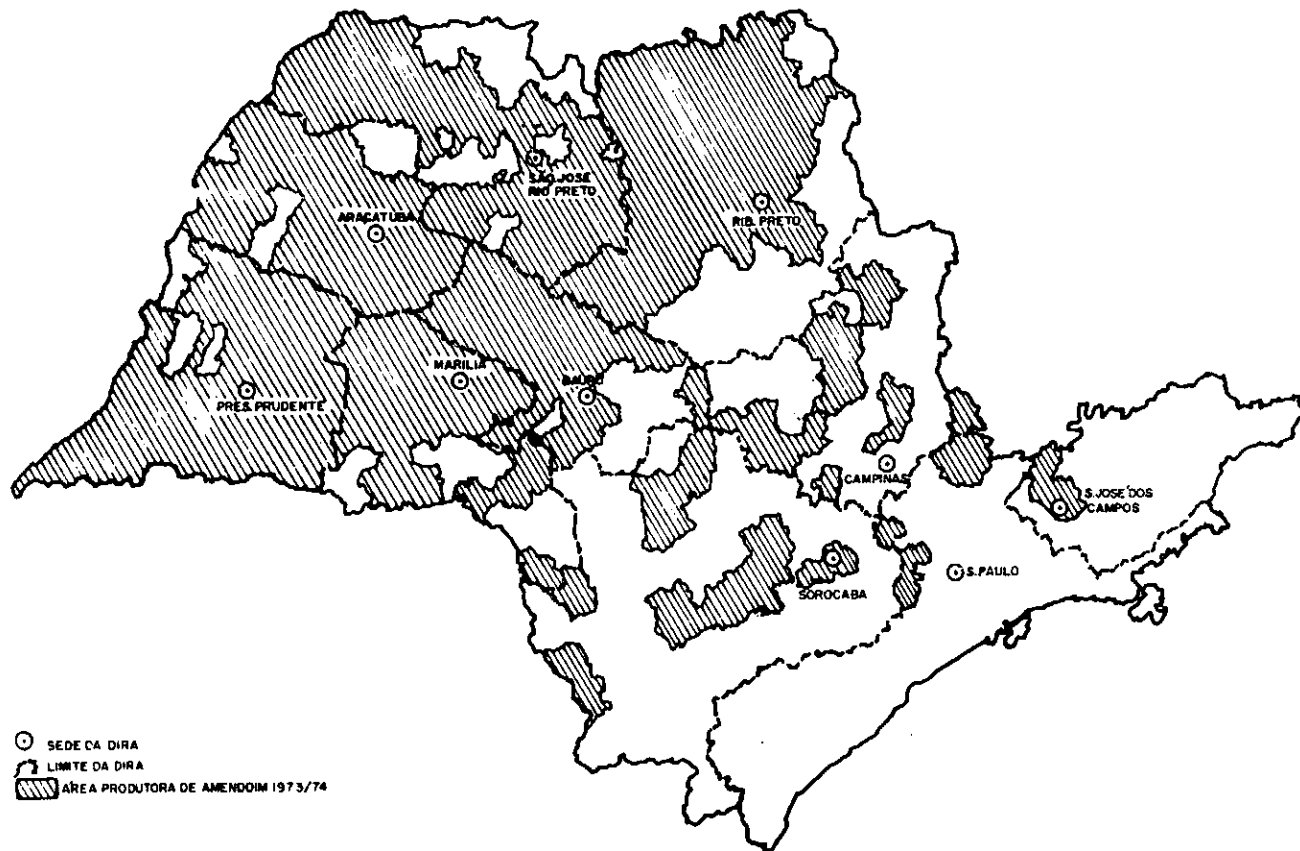
Estrato	Estado de S.Paulo				Outros estados		Total (t)
	Capital		Interior		t	%	
	t	%	t	%			
I	-	-	25.917	70,0	11.108	30,0	37.025
II	-	-	3.720	70,0	1.595	30,0	5.315
III	-	-	9.102	97,9	198	2,1	9.300
Total	-	-	38.739	75,0	12.901	25,0	51.640

Fonte: Dados calculados a partir das porcentagens obtidas na pesquisa.

QUADRO 12. — Produção Regional de Amendoim, no Estado de São Paulo, 1973/74

DIRA	Volume	
	t	%
São Paulo	100	0,0
Sorocaba	450	0,2
Campinas	1.150	0,4
Ribeirão Preto	59.000	22,0
Bauru	7.750	2,9
São José do Rio Preto	26.500	9,9
Araçatuba	20.050	7,5
Presidente Prudente	83.000	30,9
Marília	70.500	26,3
Total	268.500	100,0

Fonte: Previsão e Estimativa de Safra do Estado de São Paulo, ano agrícola 1973/74, 5º levantamento (6).



MAPA 1 . - Produção de Amendoim em Grão, no Estado de São Paulo, 1973-74.

QUADRO 13. — Vendedores para os Estabelecimentos que Exportam o Amendoim em Grão pelo Porto de Santos, Dados da Amostra, 1973

Estrato	Intermediário						Exportação (t)
	Produtor		Corretor		Outros		
	t	%	t	%	t	%	
I	30.158	81,4	6.867	18,6	-	-	37.025
II	5.315	100,0	-	-	-	-	5.315
III	4.806	51,7	1.702	18,3	2.792	30,0	9.300
Total	40.279	78,0	8.569	16,6	2.792	5,4	51.640

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

outras mais rentáveis, como a da soja, cuja produção paulista, em 1973/74, aumentou 72,0% em relação à produção de 1970/71. De fato, ao comparar o volume de produção paulista de amendoim em 1973/74 com o de 1970/71, constata-se uma queda de 37,0%, resultante de uma redução de 303.100 hectares na área cultivada.

Conforme se apurou com base nas exportações mensais registradas no Porto de Santos, para o período de 1971/73 ocorreram diferenças significativas a nível de cada ano quanto à média mensal e semestral de exportação (quadro 14).

Entretanto, ao analisar o volume de exportações mês a mês, no período considerado, verificou-se que estas se acen- tuam a partir de março e se expandem até julho. Nestes 5 me- ses, foram realizados 60% do volume de embarques anuais.

Notou-se também que o padrão estacional de preços re- cebidos pelos produtores paulistas de amendoim é bastante bai- xo no primeiro semestre do ano, principalmente nos três primei- ros meses, notando-se uma ascensão a partir de junho que segue até dezembro.

Portanto, a partir destas observações, foi possível estabelecer uma relação entre os três anos considerados e cons- tatar que mais de 60% do volume de embarques foi realizado en- tre março e julho, ou seja, justamente no primeiro semestre que é quando os preços médios pagos ao produtor alcançam os menores valores.

### 5.3 - Comércio Exportador

#### 5.3.1 - Características das empresas exportadoras

Para a pesquisa de comercialização externa do amen- doim em grão, foram selecionados sete estabelecimentos, cuja exportação do produto, em 1973, somou 51.640 toneladas, ou seja, o equivalente a 90,0% do volume total embarcado por Santos (57.407 toneladas). Os estabelecimentos do Estrato I, que são

QUADRO 14. — Distribuição Mensal da Exportação de Amendoim em Grão pelo Porto de Santos e Preços Médios Pagos ao Produtor Paulista, 1971-73

Mês	1 9 7 1			1 9 7 2			1 9 7 3			1971-73 (Média)	
	t	%	Cr\$/25kg	t	%	Cr\$/25kg	t	%	Cr\$/25kg	t	%
Jan.	605	1,9	12,70	1.462	2,5	14,33	1.848	2,9	20,85	1.305	2,6
Fev.	1.424	4,4	14,66	2.813	4,9	13,94	2.527	4,0	24,97	2.255	4,4
Mar.	3.194	9,8	15,28	4.162	7,2	13,89	14.755	23,6	25,52	7.370	14,5
Abr.	3.169	9,7	15,39	6.967	12,1	14,06	6.118	9,8	25,27	5.418	10,6
Mai.	5.473	16,8	14,45	5.737	10,0	14,56	6.721	10,7	25,61	5.977	11,7
Jun.	2.461	7,6	14,13	5.598	9,7	15,38	10.225	16,3	28,59	6.095	12,0
Jul.	3.535	10,9	14,86	10.771	18,7	16,32	2.519	4,0	32,81	5.608	11,0
Ago.	3.806	11,7	16,44	5.047	8,7	18,01	5.024	8,1	35,39	4.626	9,1
Set.	3.900	12,0	16,46	3.278	5,7	16,80	3.845	6,1	39,88	3.674	7,2
Out.	2.376	7,3	16,17	4.399	7,6	18,77	3.910	6,3	39,90	3.562	7,0
Nov.	1.913	5,9	16,62	4.817	8,3	18,67	3.903	6,2	39,50	3.544	6,9
Dez.	640	2,0	17,33	2.628	4,6	20,39	1.260	2,0	38,21	1.509	3,0
Total	32.496	100,0	-	57.679	100,0	-	62.655	100,0	-	50.943	100,0

Fonte: IEA (6) e Revista Mensal de Exportação (7).



2, participaram com 71,7%; do Estrato II, apenas 1 estabelecimento participou com 10,3%; e os pertencentes ao Estrato III, que são 4, tiveram uma participação de 18,0%, nessas exportações (quadro 15).

Quanto à atividade principal, constatou-se que estes estabelecimentos atuam na comercialização como atividade dominante, embora alguns também exportem derivados de oleaginosas. As firmas exportadoras possuem uma linha de produtos pouco diversificada, com média de dois produtos exportados por estabelecimento. Constatou-se que os 7 estabelecimentos exportadores de amendoim em grão também exportaram outros produtos selecionados pela pesquisa, como soja em grão (1), milho (1), farelo de soja (1), farelo de amendoim (2), óleo de amendoim (2).

Quanto à tradição no mercado exportador (quadro 15), foram considerados como tradicionais os estabelecimentos que iniciaram suas atividades exportadoras em anos anteriores a década de 1960.

Desta forma, foi verificado que somente 1 estabelecimento, pertencente ao Estrato III, poderia ser considerado tradicional, ao passo que os outros que iniciaram sua atividade exportadora após 1960 foram considerados não tradicionais.

Para a comercialização de seus produtos estes estabelecimentos se utilizam de um número relativamente grande de filiais no país. Os estabelecimentos do Estrato I apresentam a maior concentração de filiais com uma média de 21 filiais por estabelecimento. Já os estabelecimentos do Estrato II e Estrato III apresentaram uma média de 4 e 2 filiais por estabelecimento, respectivamente.

Quanto à organização jurídica, constatou-se que 57,1% dos estabelecimentos são do tipo Sociedade Anônima, sendo que estes representam os maiores exportadores, dentre aqueles que constam do Estrato I e do Estrato II. Os do tipo Sociedade Limitada representam 28,6% e são as pequenas empresas do Estrato III, tendo-se ainda, neste estrato, a organização tipo cooperativa com uma representatividade de 14,3%.

QUADRO 15. — Aspectos da Amostra dos Estabelecimentos Exportadores de Amendoim em Grão pelo Porto de Santos, 1973

(em número)

Estrato	Atividade dominante		Linha de produtos		Tradição no mercado		Filiais no País	Organização jurídica		
	Comércio	Indústria	Produtos	Média por estabel.	Tradicional	Não tradicional		Sociedade anônima	Sociedade limitada	Cooperativa
I	2	-	5	2,5	-	2	42	2	-	-
II	1	-	1	1,0	-	1	2	1	-	-
III	4	-	8	2,0	1	3	18	1	2	1
Total	7	-	14	2,0	1	6	62	4	2	1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

### 5.3.2 - Características do produto

Tendo em vista facilitar a comercialização e atender às exigências dos mercados importadores, o Conselho Nacional do Comércio Exterior (CONCEX) procurou estabelecer normas, de caráter nacional, para classificação de vários produtos agrícolas destinados à exportação, entre eles o amendoim em grão.

O controle da execução das normas é efetuado pela CACEX através da aprovação de certificado de qualidade emitido por classificadores oficiais ou particulares, desde que cadastrados neste órgão. Os certificados se baseiam em análises de laboratório e das amostras do lote do produto a ser exportado.

Desta forma, baseado nas normas de classificação oficial do amendoim, que são reguladas pela Resolução nº 79 do CONCEX, de 19 de outubro de 1972, constatou-se através de classificadores categorizados que o produto exportado pelo Porto de Santos tem apresentado características definidas para amendoim em casca e para amendoim sem casca.

Amendoim com casca:

- a) umidade máxima de 9% (equivalente ao tipo II);
- b) 2 a 4 grãos por fava com tolerância de 1% para favas com um grão (equivalente ao tipo II);
- c) seleção rigorosa nas cores da casca com separação de lotes por cor; e
- d) preferência pela casca clara.

Amendoim sem casca:

- a) umidade máxima entre 8% e 9% (tipo II e III);
- b) mínimo 60 a 70 grãos por onça, o que é equivalente à classe miúda; e
- c) uma tolerância de 1% para cada defeito: grãos quebrados, defeituosos e mofados e impurezas (equivalente ao tipo II).

Portanto, da comparação entre os tipos efetivamente exportados e das exigências dos importadores para o mercado bra

sileiro, conclui-se que o produto exportado satisfaz os consumidores externos quanto à qualidade, na maior parte de seus requisitos.

### 5.3.3 - Características das transações

Compradores: no fluxo da comercialização foram identificados dois tipos de compradores de amendoim em grão destinado à venda no exterior: agentes de importadores e outros intermediários.

Os primeiros são representantes de grupos internacionais com escritórios no País, que negociam o produto, determinam o prazo de entrega, preço e qualidade desejada. Esta categoria de comprador possui um bom conhecimento das condições do mercado interno e externo, fato este que lhe permite realizar transações vantajosas para as firmas que representa.

Outra característica deste tipo de transação é a aquisição de grandes lotes, visando usufruir vantagens de fretes. Em 1973, os agentes importadores adquiriram diretamente dos estabelecimentos selecionados da amostra 84,3% do volume por estes exportado (quadro 16).

Observou-se que os estabelecimentos do estrato I e II, que são considerados grandes e médios exportadores, trabalharam em escala superior com estes agentes comparativamente aos pequenos exportadores.

Os outros intermediários são, predominantemente, estabelecimentos de exportação no País, que agrupam pequenos lotes e os oferecem diretamente a importadores no exterior cujos agentes importadores mencionados. Estes estabelecimentos, que lidam com o produto proveniente de pequenas indústrias e que cobram em média 1% de comissão pelas vendas efetuadas, comercializaram, em 1973, 15,7% do volume exportado pelos estabelecimentos da amostra.

Condições de venda: a modalidade preferida pelos ex

QUADRO 16. — Compras do Amendoim em Grão, Exportado pelo Porto de Santos, Dados da Amostra, 1973

Estrato	Exportação (t)	Comprador			
		Agentes do importador		Outros intermediários	
		t	%	t	%
I	37.025	34.278	92,6	2.747	7,4
II	5.315	5.315	100,0	-	-
III	9.302	3.938	42,3	5.364	57,7
Total	51.642	43.531	84,3	8.111	15,7

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

portadores paulistas para a comercialização de amendoim em grão tem sido a venda FOB, através da qual o exportador paga todas as despesas internas até o efetivo embarque da mercadoria, eximindo-se das despesas com reservas de praça e despesas marítimas (no caso do transportador não estar em condições de receber a carga no prazo estipulado) e outras que surgirem após o embarque.

Os exportadores paulistas consideram a venda livre a bordo mais vantajosa para volumes de venda reduzida, uma vez que a venda C&F ou CIF exigiria o afretamento de navios e eleva ria sobremaneira o custo de comercialização. Por outro lado, os importadores possuidores de toda uma organização no exterior especializada na compra e venda de diversos produtos são contemplados por benefícios de custo de frete, em razão da maior utilização da capacidade de carga dos navios. Desse modo, nas circunstâncias atuais, a venda FOB apresenta as maiores vantagens, minimizando os riscos e os custos de venda do produto na comercialização deste ao exterior.

Informação de mercado: as cotações das praças de Chicago e Rotterdam atuam como sistema referencial de preços para a venda do amendoim em grão ao exterior pelos exportadores paulistas. Quanto aos meios de comunicação utilizados para a obtenção das informações de preço e de tendências do mercado, verificou-se que a grande maioria dos exportadores se utilizam do sistema telex e telefone, sendo poucos os que recorrem aos jornais.

#### 5.3.4 - Transporte interno, armazenagem e embarque

Ao se estabelecer o confronto entre a participação da ferrovia e da rodovia na comercialização externa do amendoim em grão, verificou-se o predomínio da rodovia para o escoamento deste produto. Os estabelecimentos da amostra, em 1973, utilizaram esta modalidade de transporte na proporção de 90,0% do volume exportado pelo terminal de Santos (quadro 17). Relacio

QUADRO 17. — Meios Utilizados no Transporte de Amendoim em Grão ao Terminal de Santos, Dados da Amostra, 1973

Estrato	Rodovia		Ferrovia		Total (t)
	t	%	t	%	
I	32.905	88,9	4.120	11,1	37.025
II	5.315	100,0	-	-	5.315
III	8.279	89,0	1.021	11,0	9.300
Total	46.499	90,0	5.141	10,0	51.640

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

nando-se as respostas dos exportadores (cuja maioria - 85,7% - considerou as condições de escoamento pelo Porto de Santos entre regulares e ruins) e a menor utilização do sistema ferroviário, pode-se sugerir que o motivo principal da preferência pelos serviços de transporte rodoviário é o reflexo direto das dificuldades encontradas no transporte ferroviário. Entre estas dificuldades foram relacionadas: a reduzida velocidade comercial proporcionada pelo sistema; a demora nas operações de carga e descarga, em períodos de pico, etc.

Quanto às condições de armazenagem no porto, foram poucos os exportadores que consideraram a operação como sendo um problema ao bom desenvolvimento de suas atividades. A maioria (71,4%) da amostra considerou esta operação na categoria de boa.

Com referência às condições de embarque nos navios, as opiniões dividiram-se entre boas e regulares (quadro 18).

Portanto, segundo as várias opiniões expressas pelos representantes do setor, o principal problema para os exportadores parece residir nas condições de escoamento, uma vez que este repercute no cumprimento dos contratos. O não cumprimento da data da entrega pode levar ao cancelamento dos mesmos.

#### 5.4 - Comportamento das Exportações

O Estado de São Paulo é responsável por quase todas as exportações nacionais de amendoim em grão, sendo que os estabelecimentos da amostra representaram 91,5% das exportações paulistas de 1973.

A partir do quadro 19, que registra o destino e o volume das exportações paulistas, no período 1971/73, pode-se tecer as seguintes considerações:

a) o volume de exportações, em 1973, apresentou um incremento percentual de 72,9% em relação a 1971 e se manteve o mesmo em relação a 1972. Pode-se responsabilizar a diminui



QUADRO 18. — Avaliação das Condições de Transporte, Armazenagem e Embarque de Amendoim em Grão pelo Porto de Santos, Segundo a Opinião dos Estabelecimentos da Amostra, 1973

Item	Boa		Regular		Ruim	
	nº	%	nº	%	nº	%
Transporte	1	14,3	2	28,6	4	57,1
Armazenagem	5	71,4	0	0,0	2	28,6
Embarque	3	42,8	3	42,8	1	14,3
Média	-	42,8	-	23,8	-	33,3

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 19. — Exportação Paulista de Amendoim em Grão, por Países de Destino, 1971-73

Destino	(continua)							
	1971		1972		1973		Média aritmética 1971-73	
	t	%	t	%	t	%	t	%
Europa								
MCE								
Alemanha Ocidental	300	0,92	100	0,18	100	0,38	167	0,3
Bélgica	25	0,08	150	0,27	-	-	58	0,1
França	2.021	6,19	4.193	7,43	4.221	7,48	3.478	7,2
Irlanda	65	0,20	169	0,30	297	0,53	177	0,4
Itália	1.845	5,65	4.411	7,82	2.700	4,79	2.985	6,2
Países Baixos	2.315	7,10	1.295	2,29	5.120	9,07	2.910	6,0
Reino Unido	1.562	4,79	1.912	3,39	167	0,30	1.214	2,5
Subtotal	8.133	24,93	12.230	21,68	12.605	22,34	10.989	22,7
AELC								
Portugal	2.302	7,05	13.493	23,93	8.071	14,31	7.955	16,4
Suécia	25	0,08	-	-	-	-	8	0,0
Suíça	1.070	3,28	605	1,07	-	-	558	1,2
Subtotal	3.397	10,41	14.098	25,00	8.071	14,31	8.522	17,6
COMECON								
Alemanha Oriental	43	0,13	-	-	-	-	14	0,0
Bulgária	500	1,53	630	1,12	1.000	1,77	710	1,5
Hungria	1.562	4,79	1.836	3,25	1.626	2,88	1.675	3,4
Iugoslávia	-	-	107	0,19	2.795	4,95	967	2,0
Polônia	-	-	10	0,02	-	-	3	0,0
Subtotal	2.105	6,45	2.583	4,58	5.421	9,61	3.370	6,9

QUADRO 19. — Exportação Paulista de Amendoim em Grão, por País de Destino, 1971-73

(continua)

Destino	1971		1972		1973		Média aritmética 1971-73	
	t	%	t	%	t	%	t	%
	Outros							
Chipre	50	0,15	100	0,18	-	-	50	0,1
Espanha	14.426	44,21	16.879	29,93	24.960	44,24	18.755	38,7
Ilhas Canárias	459	1,41	267	0,47	180	0,32	302	0,6
Subtotal	<u>14.935</u>	<u>45,77</u>	<u>17.246</u>	<u>30,58</u>	<u>25.140</u>	<u>44,56</u>	<u>19.107</u>	<u>39,4</u>
Total da Europa	<u>28.570</u>	<u>87,56</u>	<u>46.157</u>	<u>81,84</u>	<u>51.237</u>	<u>90,82</u>	<u>41.989</u>	<u>86,6</u>
América do Norte								
Canadá	-	-	-	-	150	0,26	50	0,1
Estados Unidos	-	-	100	0,18	1.070	1,90	390	0,8
Subtotal	-	-	<u>100</u>	<u>0,18</u>	<u>1.220</u>	<u>2,16</u>	<u>440</u>	<u>0,9</u>
América Central								
Antilhas Holandesas	-	-	5	0,01	-	-	1	0,0
Costa Rica	15	0,05	-	-	-	-	5	0,0
Guianas Inglesas	-	-	18	0,03	39	0,07	9	0,0
Subtotal	<u>15</u>	<u>0,05</u>	<u>23</u>	<u>0,04</u>	<u>39</u>	<u>0,07</u>	<u>25</u>	<u>0,0</u>
América do Sul								
Chile	1.033	3,17	146	0,26	38	0,07	406	0,8
Venezuela	-	-	8.797	15,60	-	-	2.932	6,1
Subtotal	<u>1.033</u>	<u>3,17</u>	<u>8.943</u>	<u>15,86</u>	<u>38</u>	<u>0,07</u>	<u>3.338</u>	<u>6,9</u>
Ásia								
China	-	-	500	0,88	-	-	167	0,3
Japão	3.006	9,21	677	1,20	913	1,62	1.532	3,2
Subtotal	<u>3.006</u>	<u>9,21</u>	<u>1.177</u>	<u>2,08</u>	<u>913</u>	<u>1,62</u>	<u>1.699</u>	<u>3,5</u>

QUADRO 19. — Exportação Paulista de Amendoim em Grão, por País de Destino, 1971-73

Destino	(conclusão)							
	1971		1972		1973		Média aritmética 1971-73	
	t	%	t	%	t	%	t	%
África								
Argélia	-	-	-	-	2.968	5,26	989	2,0
Oceania								
Austrália	5	0,1	-	-	-	-	2	0,0
Total	32.629	100,00	56.400	100,00	56.415	100,00	48.481	100,0

Fonte: Revista Mensal de Exportação (7).

ção da produção interna do amendoim em grão pela estagnação nas exportações de 1973;

b) a nível de áreas geo-econômicas importadoras, pode-se destacar a atuação do Mercado Comum Europeu, da Associação Europeia de Livre Comércio e do Conselho de Assistência Econômica Mútua que tiveram uma participação média de, respectivamente, 22,7%, 17,6% e 6,9% nas exportações do período considerado;

c) a nível de países, os cinco principais mercados e sua participação média foram: Espanha (38,7%), Portugal (16,4%), França (7,2%), Itália (6,2%) e Venezuela (6,1%) que totalizaram, em média, 74,6% das exportações paulistas;

d) foi 29 o número de países importadores durante o período de 1971 a 1973. Dentre estes países, 13 foram compradores habituais nos três anos, 6 importaram durante 2 anos e 10 países foram compradores por 1 ano. Quanto à importância dos 13 compradores habituais, constatou-se que absorveram 87,2% das exportações médias do período considerado; e

e) verificou-se uma diminuição de 3% na participação do MCE entre 1971 e 1973, devido principalmente à baixa registrada nas compras do Reino Unido. O COMECON aumentou suas compras em 4%, resultantes da maior participação da Iugoslávia. Cabe ressaltar ainda o aumento nas compras dos seguintes países: Países Baixos, Portugal e Estados Unidos e a diminuição nas compras da Suíça, Hungria, Chile e Japão.

Da comparação entre os mercados dos estabelecimentos da amostra (quadro 20) com os do Estado de São Paulo (quadro 19), percebe-se a semelhança entre os dois grupos, fato este que comprova a significância da amostra utilizada. Em 1973, os principais mercados paulistas foram: Espanha (44,2%), Portugal (14,3%), Países Baixos (9,1%), França (7,5%) e Argélia (5,3%), totalizando 80,4%. Estes mesmos mercados, na amostra, responderam por 79,0%, com uma distribuição semelhante.

É interessante observar, na amostra, que os estabelecimentos maiores, do estrato I, apresentaram um grau de diversificação quanto aos países de destino bem maior que o observado nos Estratos II e III.

QUADRO 20. - Exportações de Amendoim em Grão por Países de Destino, Estabelecimentos da Amostra, 1973

Estrato	Total		Espanha			Portugal		Países Baixos		França		Argélia		Iugoslávia		Itália		Hungria		Outros (1)	
	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	
	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	t	%	
I	37.025	15.495	41,8	1.613	4,4	5.040	13,6	2.372	6,4	2.967	8,0	2.494	6,7	2.150	5,8	2.056	5,6	2.838	7,7		
II	5.315	-	-	4.900	92,2	-	-	415	7,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
III	9.300	5.839	62,8	770	8,3	10	0,1	1.392	15,0	-	-	300	3,2	385	4,1	-	-	604	6,5		
Total	51.640	21.334	41,3	7.283	14,1	5.050	9,8	4.179	8,1	2.967	5,7	2.794	5,4	2.535	4,9	2.056	4,0	3.442	6,7		

(1) No item "Outros" estão incluídos os seguintes países: Japão, Irlanda, Ilhas Canárias, Inglaterra, Alemanha, Chile, Estados Unidos e Guianas.

Fonte: Revista Mensal de Exportação (2).

QUADRO 21. — Valor das Exportações Paulistas de Amendoim em Grão, por Países de Destino, 1973

Destino	Peso (t)	Valor (US\$ FOB)	Valor Unitário (US\$/t)
Europa			
MCE			
Alemanha Ocidental	205	64.400	314
Belux	192	57.600	300
França	2.873	956.285	333
Itália	3.460	1.175.348	340
Irlanda	247	91.000	368
Países Baixos	2.645	751.850	284
Reino Unido	457	174.464	382
Subtotal	10.079	3.270.947	324
AELC			
Portugal	12.365	3.514.651	284
Comecon			
Bulgária	1.000	300.000	300
Hungria	2.136	999.620	468
Iugoslávia	4.440	1.474.298	332
Subtotal	7.576	2.773.918	366
Outros			
Espanha	18.750	7.042.511	376
Subtotal da Europa	48.770	16.602.027	342
América do Norte e Central			
Canadá	150	57.550	384
Estados Unidos	5	1.600	320
Subtotal	155	59.150	382
África			
Angola	1	678	678
Argélia	2.967	1.899.750	640
Subtotal	2.968	1.900.428	640
Outros			
Chile	38	17.360	457
Guiana	38	17.866	470
Japão	1.584	623.347	393
Subtotal	1.660	658.573	397
<b>Total</b>	<b>53.553</b>	<b>19.220.178</b>	<b>360</b>

Fonte: Revista Mensal de Exportação (7).

Ao nível de principais exportadores, surgem no mercado com destaque os Estados Unidos e o Sudão, com as taxas mais elevadas de crescimento no mercado durante o período. Foram registradas mais recentemente no período 1968-70 a 1971-73 uma taxa de 54,5% a.a. para o primeiro e de 14,7% a.a. para o segundo, numa fase em que o mercado evolui como decorrência principalmente das taxas negativas de crescimento apresentadas pelo tradicional fornecedor, a Nigéria.

Na área do mercado mundial importador, a figura central foi o Japão que apresentou um considerável ganho de posição relativa.

No plano mundial essas áreas econômicas da Europa importaram 54,9%, 13,8% e 4,2%, respectivamente. Essas diferenças parecem indicar um potencial maior para o amendoim brasileiro fora da área tradicional, possivelmente em função das desvantagens comparativas com respeito à tecnologia de produção, à deficiência de qualidade do produto e principalmente a uma divisão do mercado ligada a variáveis políticas e de preferência econômica.

Ainda assim as exportações brasileiras têm evoluído continuamente, contrariando a tendência geral de involução do mercado mundial. Essas considerações são extensivas às exportações paulistas, uma vez que representam a principal senão a única parcela das exportações do Brasil. O Brasil em 1971-73 já se classifica na sexta posição no mercado mundial e o Porto de Santos permanece sendo o principal escoadouro da produção exportada, com mais de 99% dos embarques.

Quanto a mercado, os destinos das exportações brasileiras revelaram um interesse maior pela venda aos mercados da Europa, muito embora estes sejam os de maior expressão no plano mundial. Entre os 10 importadores, o Brasil destina as maiores parcelas para Portugal e Espanha, mercados que ocupam a 7a. e a 10a. posição no plano mundial. No triênio 1971-73 esses dois mercados absorveram 19,9% e 35,7% do total das exportações brasileiras. Das exportações destinadas à Europa (86,1%), os mercados do MCE absorveram 20,1%, a AELC 21,4% e o COMECON, 21,4%.



Os valores total e unitário das exportações paulistas, por país de destino, são apresentados no quadro 21. Cabe observar que os dados ali reproduzidos originam-se de fonte diversa dos quadros anteriores, não servindo de base para comparações específicas. Entretanto, a partir deste quadro, pode-se depreender o seguinte:

a) o valor unitário médio das exportações paulistas, em 1973, foi de US\$360/tonelada;

b) quanto ao valor total das exportações de amendoim em grão paulistas, destacam-se os seguintes mercados: Espanha (36,6%), Portugal (18,3%), Argélia (9,9%), Iugoslávia (7,7%) e Itália (6,1%). Estes mercados responderam por 78,6% do valor das exportações paulistas do produto e por 78,4% de seu volume; e

c) coube a Portugal, que consta como o segundo maior importador paulista, o menor valor unitário registrado, que foi de US\$284/tonelada e o maior valor unitário coube à Argélia, com US\$640/tonelada, para uma participação de 9,9% no valor das exportações.

## 6 - PERSPECTIVAS E POTENCIAL

A expansão vigorosa do comércio mundial de oleaginosas, como resultado principalmente de um maior interesse pela soja, teve conseqüências profundas na estrutura do mercado mundial de amendoim em grão, até então o principal produto concorrente da soja. Os dados analisados permitem constatar que amendoim em grão em dez anos perdeu posição no valor conjunto das transações mundiais de soja, amendoim, caroço de algodão e outras oleaginosas. Constata-se que no período 1960-62 a 1971-73 a perda de posição relativa foi de 19% para 9,0%.

Quanto a mercado, assistiu-se no período a alterações na sua composição, com o aparecimento de novos membros no mercado tanto na área de exportação como importação, em detrimento da perda relativa dos tradicionais participantes.

Com o objetivo de delinear possibilidades de ampliação das exportações brasileiras e portanto paulistas, foram selecionados mercados com base em critérios de regularidade e irregularidade nas aquisições ao Brasil e de tradicionalidade no mercado mundial importador, tendo em vista as possibilidades de ampliação da área já conquistada ou por conquistar, assim:

a) mercados importadores cujas compras no Brasil são pequenas ou inexistentes, ainda que participem ativamente junto ao mercado mundial importador - Alemanha Ocidental, Itália, França, Reino Unido, Japão, Países Baixos, Canadá, Suíça e Portugal;

b) mercados importadores cujas compras no Brasil apresentam fortes oscilações - Itália, Japão e Argélia; e

c) mercados que importam regularmente do Brasil - Espanha, Portugal.

As indicações caracterizadas no primeiro critério confirmam uma vez mais a reduzida participação do produto brasileiro junto a oito dos dez maiores importadores mundiais, dos quais cinco se encontram junto à área do Mercado Comum Europeu, onde as possibilidades de penetração e consolidação do mercado dependeriam sobretudo da formulação de adequada política de comércio exterior. Por outro lado, considerando as indicações do referido critério, constata-se uma sensibilidade relativamente alta das vendas aos mercados menos expressivos, fato que não se verifica com os mercados que se abastecem regularmente. Essas conclusões podem ser sumariadas e completadas por um exame do quadro 22, onde apresentam as características dos principais compradores mundiais e de alguns importadores do Brasil.

Estas linhas de ação podem e devem ser complementadas por estudos mais aprofundados de mercados voltados para a minimização das desvantagens comparativas em relação à oferta concorrente, que possam apontar maiores possibilidades de penetração para o Brasil e conseqüentemente para São Paulo, em áreas de domínio africano, a exemplo do Mercado Comum Europeu.

Concomitantemente o esforço brasileiro de exportação do amendoim em grão deve ser canalizado para a conquista de mer

QUADRO 22. — Algumas Características Consideradas na Definição de Mercados Potenciais para as Exportações Brasileiras e Paulistas de Amendoim em Grão, Países Seleccionados, 1971-73

Característica	País Seleccionado									
	Alemanha Ocidental	Itália	França	Reino Unido	Japão	Países Baixos	Canadá	Suíça	Portugal	Espanha
1. Participação percentual no mercado mundial importador	7,2	11,5	23,2	7,1	7,2	5,1	6,2	6,7	6,3	3,0
2. Taxa de crescimento anual das importações	-14,4	- 8,8	-22,2	-9,7	13,2	-3,0	3,0	-4,4	-15,9	-8,7
3. Participação percentual na exportação paulista	0,6	4,4	6,2	-	4,0	4,4	0,1	1,4	19,9	35,7
4. Participação percentual da exportação paulista na importação total	9,5	3,6	0,6	1,2	7,3	1,0	0,8	-	3,3	36,0

Fonte: FAO (3) CACEX (1).

cados novos que estão se posicionando como possíveis grandes importadores no longo prazo, a exemplo do Japão.

#### LITERATURA CITADA

1. COMÉRCIO EXTERIOR do BRASIL. Rio de Janeiro, Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Centro de Informação Econômico-Fiscal/Banco do Brasil, CACEX, 1960-73.
2. CONSELHO NACIONAL DE COMÉRCIO EXTERIOR/BANCO DO BRASIL. Normas de classificação oficial. Rio de Janeiro, s.d.
3. FOOD and AGRICULTURE ORGANIZATION. Trade Yearbook. Rome, 1960-73.
4. INFORMAÇÕES ECONÔMICAS. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Instituto de Economia Agrícola, 1973-75.
5. NAÇÕES UNIDAS. World Trade Annual. Rome, 1965-70.
6. PREVISÃO e ESTIMATIVA de SAFRAS do ESTADO de SÃO PAULO: 59 levantamentos dos anos agrícolas 1971/72, 72/73 e 73/74. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Instituto de Economia Agrícola.
7. REVISTA MENSAL de EXPORTAÇÃO. Santos, SP, 1971-73.

SECRETARIA DA AGRICULTURA  
INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3900  
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - São Paulo, SP  
Telefone: 275-3433 R.261



Impresso no Setor Gráfico

**IEA**

Av. MIGUEL ESTEFANO, 3900 — São Paulo S.P.



**Relatório de Pesquisa**  
**Nº 13/78**

Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria da Agricultura  
Instituto de Economia Agrícola

CAPA IMPRESSA NA  
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S/A - IMES